

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora

Ano 2022

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora

Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

Marketing La Salle 2020

**Alunos da Imagem**

Gabriel Albert de Azambuja

Katrine Letícia Heinske

Júlia Morim de Oliveira Franco

Otávio Rosa da Silva

Matheus Lima Conceição

**Design da capa**

Alexandro Lima

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



## Conselho Editorial

### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Roberto Carlos Ramos  
Giani Wibbeling  
Kassiana Boeck  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-828-8  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.288220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Se vocês educadores Lassalistas,  
“(...) têm com seus alunos firmeza de pai  
para retirá-los do mal e afastá-lo dele,  
devem igualmente ter-lhes ternura de mãe  
para atraí-los e beneficia-los com todo o bem  
que esteja a seu alcance!”

**(La Salle. Meditações. 101,3,2).**

## APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 16 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as experiências da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são os ingredientes ótimos que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As experiências do cotidiano escolar estão vinculados, especialmente, as fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as experiências no cotidiano escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos e saberes múltiplos, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

## PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar experiências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Seremos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti  
Reitor - Universidade La Salle

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. [https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si\\_po.pdf](https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf). Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UMA EDUCADORA, NO LA SALLE CARMO

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207011>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

EXPERIÊNCIAS DE PERTENCIMENTO NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

André Oliboni

Camila Nunes

Daniela Fabiana Forini de Jesus

Diogo Pereira Machado

Elisabete de Fatima Renhs

Leandro Moterle

Luciana Pereira Guedes

Mauro Fengler Gottardi

Patrik Liseu Zotti Serena

Shaiane Paim da Silva

Silvia Schiavenin

Simone dos Santos

Tatiana de Lima

Vagner Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207012>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: MATERIAIS MANIPULÁVEIS OU DIGITAIS PARA A COMPREENSÃO DE CONCEITOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA

Francine Abreu Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207013>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA REALIZADA A PARTIR DO PROJETO BEM-ESTAR DO COLABORADOR LASSALISTA

Daniela Biondo

Leandro Moterle

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207014>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

LA SALLE CARMO: UM COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Kassiana Boeck

Kellin Vizonan

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207015>

**CAPÍTULO 6..... 55**

ENSINANDO OS ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

Leandro Moterle

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207016>

**CAPÍTULO 7..... 67**

PROJETO TRILHANDO VALORES

Bruna Machado de Lima

Carla Aires Bizzi

Cristiane Vargas

Daiana Juhem Graminho

Liane Kolling

Marlene Pistor Formigheri

Paola Rossi Menegotto

Patrícia Dorneles Barbosa

Simone de Mozzi de Castilhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207017>

**CAPÍTULO 8..... 78**

ESCOLA E FAMÍLIAS: REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIAS E INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Wanderson Frigotto Fernandes

Pablo Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207018>

**CAPÍTULO 9..... 91**

OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIO PARA PAIS E EDUCADORES

Daiane Pereira Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207019>

**CAPÍTULO 10..... 100**

ENSINANDO INGLÊS COM AMOR E MUITA CRIATIVIDADE

Daniela Ferretto Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070110>

**CAPÍTULO 11..... 107**

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Nathaline Bachi Marchett

Camila de Cesero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070111>

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>118</b>
ENSINO REMOTO CONSTRUÍDO POR EDUCADORES E PROCESSOS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Roberto Carlos Ramos	
Kassiana Boeck	
Marina Camargo Mincato	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>133</b>
UM FAROL EM MEIO À ESCURIDÃO	
Janaína Isabel dos Santos	
Marcelo Silveira Gomes	
Tatiane Ramos	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>137</b>
A PRÁTICA ESPORTIVA NO COTIDIANO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
José Aldair Teles Fabro	
Marcelo Barro	
Vilson Carra Júnior	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>147</b>
A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Nathália Griebler	
Elidiane Ferreira	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>154</b>
A INCLUSÃO COM TODAS AS LETRAS	
Elidiane Naziazeno Ferreira	
Monica Tissot	
Kassiana Boeck	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>163</b>

# CAPÍTULO 11

## EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Data de aceite: 01/12/2021

### **Raquel Mignoni de Oliveira**

Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. Professora de Língua Portuguesa no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

### **Nathaline Bachi Marchett**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela mesma instituição (2020). Professora de Língua Portuguesa no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

### **Camila de Cesero**

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Letras e Cultura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela mesma instituição (2019). Professora de Língua Portuguesa no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

*“É incontestável que, hoje em dia, a tecnologia assume outras dimensões e atende a outras demandas, inclusive dentro da escola. Nesse âmbito, ela também contribui para a resolução de problemas de ordem prática, auxiliando diretamente os processos de ensino e aprendizagem, ressignificando o fazer docente.”*

## 1 | INTRODUÇÃO

A área da Educação, diante da pandemia da Covid-19<sup>1</sup>, tem sofrido um grande impacto e exigido grandes adaptações de toda a comunidade escolar para um cenário em que a tecnologia pode ser um instrumento facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem.

Diante desse cenário, apresenta-se um relato de experiência (FORTUNATO, 2018) sobre o uso de tecnologias digitais para a produção e apresentação de atividades didáticas na disciplina de Língua Portuguesa (LP), durante o primeiro trimestre do ano de 2021, conduzidas na modalidade de Ensino Híbrido<sup>2</sup> (EH), devido à pandemia do Coronavírus.

Nesse horizonte, objetiva-se que essas experiências sirvam de reflexão acerca da elaboração, da proposta e da realização de atividades na disciplina de Língua Portuguesa, com vistas a evidenciar o modo como as tecnologias digitais foram inseridas nas aulas ministradas no EH e como essas podem auxiliar no ensino e na aprendizagem dos estudantes, enquanto mediadoras, além de salientar as competências propiciadas pela leitura, assim como consta nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional

1 “COVID-19 é causada pelo agente etiológico nomeado SARS-CoV-2, a qual surgiu, inicialmente, na China, em novembro de 2019 e se espalhou pelo país e pelo mundo” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 03).

2 Por ‘Ensino Híbrido’, entende-se a estratégia que combina atividades presenciais e atividades realizadas por intermédio das tecnologias digitais (BACICH *et al.* 2015) e que possibilita o rodízio para evitar a aglomeração na sala de aula física.

Comum Curricular (BNCC).

O aporte teórico-epistemológico deste estudo está apoiado na proposta de educação *onlife*, de Moreira e Schlemmer (2020). Esse artigo, portanto, tem por objetivo mostrar práticas educativas com o uso de tecnologias digitais (TDs), buscando compreender as potencialidades e as fragilidades dessa utilização no contexto *onlife*, mesmo em tempos de pandemia.

Para tanto, o presente estudo, por meio de uma pesquisa qualitativa exploratória (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), dedica-se à apresentação de um relato de experiência (FORTUNATO, 2018) sobre o uso de TDs na disciplina de LP para turmas de quinto ano (Anos Iniciais) do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de ensino, situada na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, durante o primeiro semestre de 2021, cujo período ainda se encontra em meio à pandemia da Covid-19. Após a apresentação do relato de experiência, são feitas considerações, a partir da literatura adotada neste estudo, de modo a ressaltar as possíveis potencialidades e fragilidades relacionadas ao uso de TDs na Educação.

## **21 A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO EM UM CONTEXTO ONLIFE**

No período da pandemia da Covid-19, o cenário escolar mudou, tendo que se adaptar aos novos desafios emergidos do distanciamento social (BEHAR, 2020), sendo esse um movimento necessário para proteger crianças e jovens frente à disseminação do vírus. Entretanto, as aulas precisavam de uma continuidade, pois, mesmo diante do medo e da incerteza, o ensino e a aprendizagem deveriam continuar. Por isso, o Ensino Híbrido (EH), no espaço educacional, potencializa-se quando aliado às Tecnologias Digitais (TDs), contribuindo de forma significativa para a continuidade das aulas.

Essa transição não foi fácil inicialmente. Mesmo para uma sociedade hiperconectada, foi um grande desafio, pois professores e alunos precisavam ficar conectados via dispositivos educacionais todo tempo de aula, para que o ensino e a aprendizagem pudessem ser estabelecidos. Contudo, ao observar tal cenário, questiona-se: como as tecnologias digitais podem servir de mediação para o ensino nesse contexto *onlife*, no qual se foi bruscamente inserido?

Antes de propor uma discussão sobre isso, é importante que se defina *onlife* nesse contexto de aprendizagem. Entende-se por *onlife* a integração do que é síncrono com o que é assíncrono, uma vez que o espaço virtual afeta, cada vez mais, tanto a vida das pessoas, quanto suas interações, aprendizagens e ensino (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020). Dessa forma, um complementa o outro, não podendo ser dissociados.

Ao observar essa definição, volta-se para a discussão, buscando esclarecer que a tecnologia digital, nesse espaço de ensino e de aprendizagem, vai além de ferramentas

computacionais utilizadas para estabelecer a comunicação entre aluno e professor, para que estes continuassem com suas aulas meramente transmissivas. Ao dar espaço para uma aprendizagem mediada pelas TDs em um contexto *onlife*, exigiu-se que professores e alunos se adaptassem a modos síncronos de ensinar e de aprender, com vistas a (re) significar suas práticas educativas, que antes eram apenas assíncronas.

Ao considerar tal prática, há muitos recursos tecnológicos digitais que servem como apoio aos professores, a fim de contribuir com os processos diários e de ampliar o ensejo, ao incorporar o raciocínio lógico e crítico, a personalização do ensino, a informação, a colaboração e a comunicação à aprendizagem dos alunos, pois “a tecnologia não é tão somente um potente recurso para o aprendizado, mas também uma ferramenta cada vez mais relevante para a vida” (PEDRÓ, 2016, p. 11). No entanto, os professores necessitam conhecer as ferramentas e saber o que fazer com elas, assim como os alunos, pois as TDs, “por si só, não serão suficientes, a menos que sejam acompanhadas de estratégias de planejamento, construção e exploração eficientes dos conteúdos” (GONÇALVES; MOREIRA; CORREA, 2019, p. 01). A mediação estabelecida pelas TDs necessita da colaboração entre os sujeitos, pois a Educação acontece pela conexão dos pares com a rede e com o mundo (BACICH; MORAN, 2018).

Hoje, as TDs, mesmo com a chegada do Ensino Híbrido, entendido aqui como a estratégia que combina atividades presenciais e atividades realizadas por intermédio de tais tecnologias (BACICH *et al.* 2015) e que possibilita o rodízio para evitar a aglomeração na sala de aula física, ora o aluno está presencial, ora está *online*, são a própria sala de aula, favorecendo a aprendizagem dos alunos e servindo como mediadoras do processo de aprender. Isso significa dizer que as ferramentas vão além de *softwares*: são elos que ligam professores e alunos a construírem um pensamento crítico e a desenvolverem a criatividade, proporcionando momentos de personalização, dando mais autonomia para o estudante e tornando a sala de aula um espaço de criação e desenvolvimento. Nesse sentido, o aluno traz seu conhecimento e o alia ao do professor, a fim de construírem em conjunto seus saberes, utilizando e explorando recursos digitais, ou seja, unem o virtual ao presencial para aprimorarem suas competências e habilidades.

Ao considerar esse panorama, torna-se fundamental a promoção da percepção tanto do aluno quanto do professor no que diz respeito ao uso das TDs no contexto *onlife*, para o gerenciamento do tempo, do conteúdo e do tipo de atividade a ser explorada. É importante ficar mais atento ao processo do que ao resultado, para que haja um engajamento quanto à integração da relação professor-aluno e à dinâmica dos processos de ensinar e aprender, pois aqui o aluno torna-se mais autônomo e engajado, passando de mero ouvinte para um produtor de conhecimentos. A seguir, apresentam-se as TDs como estratégia para desenvolver competências e habilidades no ensino de Língua Portuguesa.

## 31 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM A MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PANDEMIA

Para autores como Wunsch e Fernandes Junior (2018), a tecnologia é um produto científico que visa à resolução de problemas, sendo, portanto, parte da vida pessoal e profissional de todos os indivíduos. Segundo os estudiosos, o termo *tecnologia* provém do grego *tekhne*, remetendo às noções de ‘técnica’, ‘arte’ e ‘ofício’.

A partir do momento em que se considera a tecnologia um produto da ciência voltado à resolução de problemas cotidianos, pode-se ir além do senso comum e expandir a ideia de que as tecnologias digitais consistem, pura e meramente, no uso de dispositivos eletrônicos. Nesse sentido, Martins *et al.* (2020) afirmam que é desde o início da civilização que se utiliza a tecnologia, aplicando-a diferentemente, de acordo com as demandas de cada época. Segundo os autores, esse produto científico originou-se da necessidade humana de sobrevivência.

É incontestável que, hoje em dia, a tecnologia assume outras dimensões e atende a outras demandas, inclusive dentro da escola. Nesse âmbito, ela também contribui para a resolução de problemas de ordem prática, auxiliando diretamente os processos de ensino e aprendizagem e ressignificando o fazer docente.

De acordo com Martins *et al.* (2020), no contexto atual, cabe ao professor filtrar e mediar as (muitas) informações a que se tem acesso. Ademais, consoante os autores, é tarefa do docente acompanhar as mudanças tecnológicas e buscar a qualificação da aprendizagem. Com isso em vista, Martins *et al.* (2020) salientam a constante necessidade de capacitação dos professores, para que estes compreendam a relevância da utilização das TDs como ferramentas de apoio à sua prática.

Wunsch e Fernandes Junior (2018) também tratam da atitude do professor diante das TDs, mencionando a imprescindibilidade da redefinição de abordagens metodológicas e de recursos pedagógicos. Ainda, os autores sintetizam as possíveis contribuições da tecnologia em relação à sala de aula: “assumem-se formatos mais abertos e interdisciplinares, dando destaque ao aprender em uma sociedade multicultural por meio da gestão de plataformas digitais, da criação de redes interativas, da utilização de recursos *off-line*, da estruturação de materiais multimídia de conteúdo, focando a construção social da aprendizagem *on-line* e as atividades em sala, ambas destacando a colaboração” (WUNSCH; FERNANDES JUNIOR, 2018, p. 66, grifos dos autores).

Isso posto, percebem-se variadas possibilidades de uso das TDs para atender às demandas do contexto *onlife*, bem como as possíveis contribuições da tecnologia para uma aprendizagem mais significativa e colaborativa, uma vez que, por intermédio de tais recursos, oportuniza-se uma aprendizagem mais ativa e cooperativa, desfazendo-se a tradicional hierarquia de ensino (WUNSCH; FERNANDES JUNIOR, 2018) e oportunizando-se o encontro dos modos síncrono e assíncrono de se ensinar e aprender.

Em se tratando mais especificamente do ensino de Língua Portuguesa com a mediação das TDs, faz-se necessário pontuar que tal mediação é prevista por marcos legais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases<sup>3</sup> (LDB), que preconiza a compreensão da tecnologia ainda no Ensino Fundamental (BRASIL, 2016b), ou a Base Nacional Comum Curricular<sup>4</sup> (BNCC), que situa a Língua Portuguesa na área de Linguagens, juntamente com a linguagem digital (BRASIL, 2017a).

Na BNCC, considera-se que as linguagens têm íntima relação com as práticas sociais, e a linguagem digital parece ter lugar assegurado nessas práticas: “As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal [...], corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital” (BRASIL, 2017a, p. 63). Ainda, tais práticas possibilitariam a interação e, conseqüentemente, a constituição dos indivíduos como sujeitos sociais, o que acaba por reiterar a relevância das TDs não somente em sala de aula, como também na vida em sociedade.

A BNCC prevê o desenvolvimento de habilidades e de competências, consistindo as primeiras na expressão das aprendizagens sociais que devem ser garantidas a todos os estudantes, e as segundas, na mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (BRASIL, 2017a), objetivando-se uma formação integral, que prepare o educando para a vida - e não apenas para o mercado de trabalho.

Em relação às competências gerais a serem desenvolvidas na Educação Básica, destaca-se que o documento postula como direito de aprendizagem: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (*incluindo as escolares*) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida social e coletiva” (BRASIL, 2017a, p. 9, grifo nosso).

Disso se depreende que, com as TDs, pode-se potencializar a participação dos estudantes nas diversas práticas sociais que os circundam, tanto dentro quanto fora dos muros da escola, bem como se pode buscar desenvolver as habilidades comunicativas e a criticidade - atividades basilares para a plena participação em sociedade.

Nas competências específicas da área de Linguagens, salienta-se que a BNCC prevê, do mesmo modo, a compreensão e a utilização das TDs - desta vez, incluindo as diferentes linguagens e mídias como ferramentas a serem utilizadas para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento de projetos (BRASIL, 2017a).

De acordo com esses preceitos, nas aulas de LP, o estudante deve ser instigado a: “Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais” (BRASIL, 2017a,

3 Lei 9.394/1996, que normatiza as diretrizes da educação nacional, pautando-se, para isso, nos direitos previstos pela Constituição Federal.

4 A Base Nacional Comum Curricular é o documento que define as aprendizagens a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, tanto em âmbito público quanto em âmbito privado, e entrou em vigor a partir de 2019.

p. 87). Sob essa perspectiva, o educando é o protagonista do processo de aprendizagem.

Ainda, a BNCC define eixos relativos a princípios e a pressupostos para o ensino de LP, quais sejam: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica (BRASIL, 2017a).

Uma vez que o relato de experiência trazido no presente artigo trata da descrição de um projeto que privilegia o desenvolvimento da habilidade de leitura, cabe mencionar que as atividades propostas se encontram em consonância com o referido documento, o qual concebe a leitura como um processo interativo (já que envolve leitor/ouvinte/espectador) e multissemiótico: “Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas [...] ou em movimento [...] e ao som [...], que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (BRASIL, 2017a, p. 72).

Dir-se-ia, ainda, que tais textos, para além de acompanharem e cossignificarem, *significam*. Diante disso, ainda há muito o que se explorar nas aulas de Língua Portuguesa com a mediação das TDs.

#### 4 | METODOLOGIA

Diante do referido contexto de educar em meio à pandemia, tratar-se-á a tessitura de uma Escola da rede privada de ensino de Caxias do Sul/RS, que tem mais de cem anos de tradição na área da Educação e conta com, aproximadamente, 190 professores e mais de 1700 alunos. A Escola em questão, que tem se proposto a adotar diferentes estratégias de enfrentamento ao distanciamento social causado pela Covid-19, faz parte de uma rede de ensino que preserva os princípios éticos e cristãos e os efetiva por meio de uma pedagogia baseada na afetividade. Tal rede encontra-se em 80 países e conta com mais de 93 mil educadores e de 1 milhão de educandos no total, abarcando as etapas do Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior. Em âmbito nacional, a rede de ensino em questão possui 45 unidades, estando estas distribuídas em 9 estados e no Distrito Federal.

Esta é uma pesquisa qualitativa exploratória (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), que apresenta um relato de experiência sobre o uso de tecnologias digitais na disciplina de Língua Portuguesa (LP), durante o período de pandemia de Covid-19, para cinco (5) turmas de quinto ano (Anos Iniciais) do Ensino Fundamental de uma Escola da rede privada na cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul (RS), cujas turmas possuem, em média, vinte e cinco (25) alunos com faixa etária de dez (10) a onze (11) anos.

O relato de experiência é parte da pesquisa exploratória, enquanto método de pesquisa, ao discriminar o contexto investigado e qualificar as ações nele observadas, a fim de suscitar um resultado acerca da experiência em que o pesquisador é o próprio participante (FORTUNATO, 2018). Outrossim, o relato de experiência pode contribuir para

que outros pesquisadores reflitam acerca de circunstâncias análogas ao que nele está descrito. Ainda, para Fortunato (2018, p. 45), um relato de experiência deve apresentar “nove elementos para a condução de uma pesquisa educacional”, sendo estes: (1) antecedentes; (2) local; (3) motivo; (4) agente(s); (5) envolvidos; (6) epistemologia para ação; (7) planejamento; (8) execução; e (9) análise por uma lente teórica.

Para tanto, objetiva-se evidenciar como as tecnologias digitais foram inseridas nas aulas ministradas no EH e como elas podem auxiliar no ensino e na aprendizagem dos estudantes, enquanto mediadoras. Além disso, visa-se a salientar as competências propiciadas pela leitura, assim como consta nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No relato de experiência em questão, a professora apresentou propostas de atividades relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa a alunos do quinto ano - Anos Iniciais - do Ensino Fundamental, a saber: a primeira, voltada à pesquisa, e a segunda, à compreensão textual e à utilização da imaginação, por meio de três (3) ferramentas tecnológicas digitais como mediadoras, sendo elas: *Youtube*, *Google Apresentações* e um aparelho de filmagem, disponibilizado pelas famílias. Na próxima seção, são apresentadas as ferramentas tecnológicas e como estas foram, efetivamente, utilizadas.

## 5 | PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Esta seção destina-se a descrever a prática docente de condução de 06 horas-aulas da disciplina de Língua Portuguesa na modalidade de Ensino Híbrido (EH), no contexto *onlife*, e propõe uma reflexão, com base em um relato de experiência (FORTUNATO, 2018) ocorrido com as turmas de quintos anos do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Carmo, em Caxias do Sul/RS, durante o período de pandemia de Covid-19. O relato de experiência volta-se, especificamente, para a reflexão acerca do uso de três (03) ferramentas digitais durante a realização das aulas, mediadas por aparato tecnológico (computador, *tablet* ou *smartphone*) com conexão à internet, enquanto condição temporária para a continuidade das aulas (BEHAR, 2020).

Para tanto, além de descrever as tecnologias digitais adotadas para a potencialização da atividade que será apresentada, este relato de experiência visa a evidenciar o modo como as tecnologias digitais foram inseridas nas aulas ministradas no EH e como essas podem auxiliar no ensino e na aprendizagem dos estudantes, enquanto mediadoras. A presente seção também leva em consideração as práticas desenvolvidas com os textos literários, presentes nas salas de aula durante todo o período de alfabetização e desenvolvimento escolar do estudante. Tais atividades possuem a finalidade de formar leitores aptos para o domínio de diversos gêneros textuais, tornando-os leitores eficazes e que conseguem selecionar trechos que atendem às suas necessidades, por meio de estratégias de leitura.

Por esse motivo, é tarefa dos professores, não somente, mas especialmente de Língua Portuguesa, consolidar, nas escolas, uma política de formação de leitores capacitados a compreender e a interpretar o que leem e que saibam posicionar-se perante as informações dos textos. Diante da tarefa de formar leitores, a família é de suma importância, mas a escola também tem papel preponderante nessa atividade; desse modo, projetos de leitura são grandes ferramentas de auxílio no desenvolvimento da habilidade leitora.

Pensando nisso, diversos autores da Literatura Juvenil exercem um grande papel na formação leitora dos estudantes, como é o caso de Monteiro Lobato, com a obra *O Picapau Amarelo*, a qual foi objeto de estudo das turmas de quinto ano do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Carmo no primeiro trimestre de 2021. Vale ressaltar que a atividade fez menção ao dia dezoito (18) de abril, por ser o Dia Nacional do Livro, e homenageia o nascimento de Monteiro Lobato, uma das maiores vozes da Literatura Infantil no Brasil.

O projeto propunha-se a desenvolver diversas habilidades, entre elas: ler e interpretar o livro *O Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato; produzir um pequeno vídeo, utilizando ferramentas de gravação dos dispositivos eletrônicos da família, com a finalidade de retratar a experiência de ler a obra e de opinar sobre a leitura feita; utilizar a criatividade para montar um cenário que remetesse à história e para elaborar a caracterização do personagem escolhido; além de desenvolver a oralidade com clareza.

No primeiro momento do projeto, com antecedência, foi solicitada a leitura do livro em questão, para que, na sequência, os educandos fossem instruídos a pesquisar na *internet*, no *Youtube* e em outras ferramentas acessíveis para busca, a vida e as obras de Monteiro Lobato. Vale ressaltar que o *Youtube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos, podendo ser uma fonte importante de busca para conhecer e explorar informações. É fundamental dizer que, ao usar essas ferramentas para pesquisa, a orientação docente é imprescindível, uma vez, assim, que o aluno aprende a selecionar as informações pertinentes e a usá-las de forma adequada ao propósito da atividade. Por isso, para a realização dessa etapa, foram indicados alguns sites pré-selecionados pelas professoras e foi disponibilizado um tempo em aula para a realização da proposta e, desse modo, as educadoras puderam auxiliar e orientar os estudantes com mais facilidade.

Posteriormente à realização da pesquisa com a condução docente, os alunos utilizaram as informações selecionadas e, a partir delas, tiveram que usar a criatividade, a imaginação e os recursos disponibilizados pelo *Google Apresentações* para montar uma pequena apresentação, com o objetivo de promover a reflexão e a assimilação das principais informações acerca da vida e das obras de Monteiro Lobato. Essa ferramenta permite que se montem apresentações com imagens, textos, vídeos e áudios, podendo-se destacar ideias por meio de variados tipos de temas, fontes, animações, entre outros recursos. Isso pode ser feito em qualquer tempo e espaço, contanto que se tenha conexão com internet. Destaca-se, aqui, a praticidade no uso dessa ferramenta.

Percebe-se, até o momento, que as tecnologias digitais podem ser integradas à divulgação das ações realizadas pelos alunos, para que estes se sintam estimulados a participarem de forma mais autônoma, permitindo, ainda, explorar a criatividade ao utilizar os conteúdos aprendidos e as fontes de informação. Cabe ressaltar que os alunos tiveram autonomia para explorar outros recursos digitais na elaboração desta etapa da atividade.

Na sequência e no período extraclasse, com o auxílio da família, os estudantes foram desafiados, a partir dos objetos que tinham em casa, a montar um cenário da história lida. Nesse cenário, os estudantes deveriam colocar objetos ou desenhos que lembrassem o enredo do livro. Além do cenário, o desafio consistia na caracterização de um personagem da história, como a Emília, a Dona Benta, o Pedrinho, ou, ainda, na caracterização do próprio Monteiro Lobato.

Essa etapa da atividade deixa clara a relação entre o virtual e o presencial, sendo que se complementam, revelando o contexto *onlife*, destacado por Moreira e Schlemmer (2020), pois, a partir da pesquisa *online* e do uso de outros recursos para a ampliação do conhecimento e da informação, pode-se construir a etapa ‘concreta’ da atividade. Não há como dissociá-los, pois o conhecimento agregado é do conjunto todo de mediações, e não de um ou de outro, especificamente.

Com o cenário e a caracterização prontos, os responsáveis, que estavam auxiliando os estudantes, deveriam gravar um vídeo dos alunos caracterizados e, no local montado pela família, os estudantes deveriam apresentar o personagem escolhido, contando uma parte da história, aquela que, para o aluno, foi a mais relevante. Por fim, foi solicitada a opinião a respeito do livro lido e, para isso, foram utilizados os dispositivos eletrônicos de gravação das famílias. As imagens 1 e 2 ilustram a caracterização feita pelos alunos Martin Rafael Chala e Rafaela Scariott Motter, respectivamente:

A atividade valeu uma parcela da nota trimestral dos estudantes, sendo os critérios avaliativos: pesquisa sobre Monteiro Lobato, de acordo com as orientações; montagem do cenário relativo ao livro; apresentação de um personagem com caracterização; e vídeo com opinião no ambiente criado. Ao finalizar o projeto, os alunos receberam um *feedback*, primeiramente, sobre a experiência de ter lido Monteiro Lobato e, na sequência, sobre os apontamentos referentes à realização da atividade. O *feedback* é uma ferramenta fundamental para os processos de ensino e aprendizagem; afinal, objetiva auxiliar o aluno e o professor a identificar suas falhas e a melhorar seu desempenho. Esse processo é um retorno do trabalho do educando, visando ao desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Findada a atividade, pôde-se perceber que os estudantes das turmas nas quais foi desenvolvido o projeto elogiaram o livro estudado e o trabalho realizado, sentindo grande motivação para leituras futuras, como é o caso do educando Murilo Tronca Tusset, ao comentar: “Oi prof, meu Vídeo está muito legal! Espero que goste!”.

A partir da realização da atividade referente ao livro *O Picapau Amarelo*, de

Monteiro Lobato, pôde-se concluir que, além das habilidades leitoras desenvolvidas, muitas outras foram aprimoradas, a partir da utilização de tecnologias digitais. Projetos como esse se fazem de suma importância, visto que muitos alunos não possuem domínio básico de dispositivos eletrônicos e de ferramentas *online*, dificultando, muitas vezes, o seu rendimento em atividades que envolvem o uso dessas tecnologias.

O uso de tecnologias digitais como mediadoras do processo de aprendizagem tem se mostrado muito eficaz na criação de momentos que estimulem a participação dos alunos, principalmente, enquanto sujeitos ativos de sua aprendizagem. Elas contribuem, ainda, para que os conteúdos signifiquem para a vida dos estudantes.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantas incertezas e grandes desafios estabelecidos pela pandemia da Covid-19, houve momentos também de preocupação com a saúde, com a educação, o que contribuiu para mudanças significativas na vida de muitas pessoas, especialmente dos alunos. No entanto, apesar de negativo, esse cenário favoreceu o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais, ressignificando o ensino tradicional e buscando a inserção do aluno protagonista nas aulas.

Por meio da presente pesquisa, pôde-se analisar a inserção das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa ministradas no Ensino Híbrido, em um contexto *onlife*, impulsionado pela pandemia da Covid-19. Nesse sentido, observou-se que o uso das TDs, além de previsto pelos marcos legais da LDB e da BNCC, muito pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, unindo o síncrono e o assíncrono, tendo em vista uma aprendizagem significativa e colaborativa, em que o estudante seja protagonista do conhecimento. Todavia, para que isso ocorra, é necessário que o professor reveja seu fazer docente.

Essa mudança de comportamento no cenário educacional é trazida, nesse estudo, por meio de um relato de experiência que mostrou uma prática pedagógica desenvolvida na disciplina de LP no nível básico de uma Escola da rede privada. A partir desse relato, pôde-se notar alterações significativas na postura do professor e do aluno em relação aos processos de aprender e de ensinar no EH, envolvidos pelo contexto *onlife*, bem como observar o uso das TDs no ensino. Ao inserir as TDs nas práticas educativas, verificou-se que é fundamental o professor: (1) ter objetivos claros quanto ao que fazer com a TD; (2) conhecer e dominar a ferramenta escolhida para poder auxiliar os alunos na hora da tarefa e atingir o objetivo da prática pedagógica; (3) estimular a autonomia dos educandos quanto à realização da tarefa, tornando-a significativa para a vida deles; (4) dar *feedback* das atividades.

Assim, pode-se dizer que as TDs, enquanto mediadoras no ensino e na aprendizagem, contribuem para estimular a autonomia do aluno, tornando-o mais ativo, além de estimular

sua criatividade. Quanto ao professor, contribuem para que este seja o incentivador e o mediador das aprendizagens, buscando engajar os estudantes nos projetos. Afinal, hoje, as tecnologias estão imbricadas no cotidiano, transformando a vida das pessoas em diferentes contextos e reverberando seu real potencial.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L. *et al* (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH L.; MORAN J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. e-Pub.

BEHAR, P. A.. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Jornal da Universidade (UFRGS). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017a.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. **Lei 9394/1996**. 2016b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm). Acesso em: 29 ago. 2021.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a distância na crise COVID-19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

FORTUNATO, I.. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: Ivan Fortunato; Alexandre Shigunov Neto. (Org.). **Método(s) de pesquisa em educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018, v. 1, p. 37-50.

GONÇALVES, V.; MOREIRA, A.; CORREA, Y.. **Educação e tecnologias na sociedade digital**. Portugal: Whitebooks. 2019.

MARTINS, S. C. B. *et al*. Tecnologias na educação em tempos de pandemia: uma discussão (im) pertinente. **Interacções**, v. 16, n. 55, p. 6-27, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21019>. Acesso em: 07 ago. 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

PEDRÓ, F. **A tecnologia e a transformação da educação**. Documento básico. Tradução: Maria Alicia Manzone Rossi. Fundação Santillana. 2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. B.. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

WUNSCH, L. P.; FERNANDES JUNIOR, A. M.. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

**A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar**

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

### **A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar**

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.